

## **PDP - ANA**

### **DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DO PDP-ANA, DR. SEDIANGANI – MBIMBI, POR OCASIÃO DO 16º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO PDP-ANA.**

- Excelências Senhores Membros do Bureau Político e do Comité central;
- Excelências Senhores Presidentes e Representantes dos Partidos políticos;
- Ilustres convidados;
- Caros Profissionais da comunicação social;
- Caros militantes do Partido;
- Minhas senhoras e meus senhores.

Março é o mês sagrado e especial por ser o mês de todas as mulheres do mundo e em Angola é o mês do nascimento do PDP-ANA, da UNITA e do início da luta de libertação travada pela FNLA.

Hoje, 17 DE Março, é um dia memorável de alegria e de reflexão. 17 de Março de 1991 – 17 de Março de 2007, são decorridos 16 anos de existência, resistência e persistência do nosso querido e glorioso PDP-ANA. Esta data marca o início de uma longa e penosa caminhada no céu astral político do nosso país sobretudo na sua vida social, política, democrática e cultural.

O surgimento do PDP-ANA, neste dia 17 de Março, é a expressão da vontade profunda e real dos angolanos em busca da sua liberdade e dignidade confiscadas desde a proclamação da independência perturbada, aos 11 de Novembro de 1975.

O PDP-ANA surgiu porque quer construir a nação angolana capaz de congregar todos os angolanos sem distinção de raça, de credos religiosos, de tribo ou outras correntes filosóficas numa pátria de justiça e democrática onde todos os angolanos na prática são realmente livres e iguais perante a lei;

O PDP-ANA surgiu porque quer uma Pátria onde os governantes e os servidores públicos são incorruptíveis e ostentam altos padrões de moralidade;

O PDP-ANA surgiu porque quer uma Pátria onde não há lugar apenas para o Partido no poder mas também para todas as formações políticas angolanas como o PDP-ANA e outras;

O PDP-ANA surgiu porque quer uma Pátria purificada de ódios partidários que não escarneça a memória dos seus filhos mais ilustres e mais destacados;

O PDP-ANA surgiu porque quer uma Pátria que não apague do imaginário nacional os nomes dos seus ilustres filhos destacados pelo facto de serem de outros Partidos políticos;

O PDP-ANA surgiu ainda porque quer uma Pátria onde os antigos combatentes e veteranos de guerra da independência nacional são respeitados e dignificados.

É assim que de 1979 a 1991, um grupo de reflexão dirigido pelo Prof. Eng.º Mfulumpinga N'landu Victor, trabalhou na clandestinidade com o objectivo de analisar a situação política, económica e social de Angola.

Portanto, com o início do processo da democratização do país, favorecido pela mudança da conjuntura internacional provocada fundamentalmente pela "PERESTROIKA" e o fim da guerra-fria e sobretudo o fim da guerra civil em Angola depois de assinatura dos acordos de Bicesse no dia 31 de Maio de 1991, começa a primeira ideia de fundar um Partido político sob a designação do "PDP: Partido Democrático para o Progresso". Mas a pedido dos angolanos amigos do PDP, residentes nos Estados Unidos de América e agrupados na "Associação dos indígenas de Angola", localizada no mesmo país, foi acrescida a sigla "ANA" que significa "Aliança Nacional Angolana". É assim que a Comissão Instaladora decidiu optar a denominação do PDP-ANA, uma expressão que une os angolanos do interior do país e os da diáspora. O rio lá onde começa, é um fio de água, mas lá onde vai é vasto. Da mesma forma, o PDP-ANA, ontem pequeno Partido político, hoje, ele cresceu bastante, expandiu-se em 18 das 18 províncias do país e tem células de base no exterior de Angola, nomeadamente na República Democrática do Congo, na África do Sul, na Suíça, na França, em Benelux, na Espanha, na Inglaterra, em Portugal, na Alemanha e nos Estados Unidos de América. Mesmo não de uma forma organizada, o PDP-ANA está também presente em toda parte do mundo onde a presença dos angolanos se faz sentir.

Ao longo dos seus 16 anos de existência, apesar dos obstáculos, dificuldades, perseguições, ameaças, prisões e assassinatos dos

seus militantes e dirigentes e sobretudo da eliminação física do seu Presidente fundador, o Prof. Eng.º Mfulumpinga N'landu Victor, o PDP-ANA deu provas válidas de maturidade política, venceu obstáculos e dificuldades, convenceu os corações de jovens, mulheres e homens que levam a sua mensagem firme de defesa do Homem em todas as partes de Angola, de África e do resto do mundo.

Dois anos e meio depois do desaparecimento físico do seu líder, Prof. Eng.º Mfulumpinga N'landu Victor, sob a liderança do Dr. Sediangani – Mbimbi, seu novo Presidente, o PDP-ANA ao celebrar os seus 16 anos de existência, continua demonstrar que por traz de um homem capaz existem outros homens capazes de continuar a obra e de contribuir na construção da democracia e reconstrução de uma Angola totalmente dilacerada pela guerra civil que enlutou varias famílias.

Desde a sua fundação, a democracia, a tolerância e a reconversão das mentalidades são valores prioritários do PDP-ANA. Ele persegue a sua missão de defesa dos direitos humanos, políticos, económicos, sociais e culturais.

A título de exemplos bem conhecidos, citamos a condenação corajosa do bombardeamento de uma escola de crianças no Waku-Kungo na província do Kuanza – Sul e o caso dos massacres dos bakongo aos 22 de Janeiro de 1993 conhecido sob o nome de "sexta-feira Sangrenta" que o glorioso PDP-ANA comemora cada ano.

- Excelências;
- Ilustres convidados;
- Caros militantes do glorioso PDP-ANA;
- Minhas Senhoras e meus Senhores.

Há necessidade de mudança, já não queremos viver e trabalhar num ambiente de paz de terror e de democracia vigiada. A Angola de 1975 à 1990 não é mais a Angola de hoje. É preciso repensar a Angola em todos os seus aspectos. A real mudança de Angola não pode continuar ser teórica ou em palavras mas em actos concretos de amor, fraternidade, de unidade que conduz a paz fruto da reconciliação nacional.

O PDP-ANA não critica as pessoas mas o sistema política instalado no país desde 1975 cujas sequelas do partido único estão a

continuar à manifestar-se na maneira de agir e de actuar. Os angolanos hoje são prisioneiros dum sistema aceite por eles próprios. O povo deve abandonar o medo, a inércia e a apatia políticas para mudar efectivamente este estado de coisas.

- Excelências;
- Ilustres convidados;
- Minhas Senhoras e meus Senhores.

As realidades sociais de Angola são preocupantes fala-se de uma Angola potencial e extremamente rica, mas verificamos que o grosso da população angolana vive na extrema miséria, o que significa 10% da população controlam 90% das riquezas do país e 90% da população beneficiam apenas de 10% das riquezas. Isto é grave e perigosíssimo para a sociedade angolana porque um filosofo e sociólogo francês dizia que “uma sociedade corre o risco de explodir quando um pólo minoritário da população torna cada dia que passa mais rico e outro pólo maioritário torna cada dia mais pobre”. Hoje, em Angola, o limiar de vida é de menos de 1 dólar americano por dia, o que não corresponde com as variadíssimas riquezas que Angola possui tais como o petróleo, o diamante e outras.

A mulher angolana perdeu a dignidade, sobretudo em Luanda, ela vive de zunga.

A juventude, força motriz de um país, navega num barco sem destino, quer isto dizer que a juventude angolana é totalmente frustrada, desesperada e desfavorecida, pese embora os discursos cheios de promessas dos governantes.

Fala-se de novas construções de prédios e casas de R/C nos novos bairros de várias cidades de Angola, a iniciativa é boa e louvável mas assemelha a história de “um palmador que sobe na palmeira, tira boa bebida, coloca essa bebida num recipiente limpo e quando desce a rolha do recipiente é cabeça de cobra”. A bebida perde a validade porque a cabeça de cobra tem veneno. Da mesma forma o governo constrói bons prédios e boas casas que são entregues aos estrangeiros e aos próprios governantes.

O PDP-ANA coloca uma pergunta em nome das famílias miseráveis angolanas qual é a categoria social de angolanos que vai viver nesses novos prédios e novas casas? Será esses novos prédios e novas casas serão atribuídos uma vez mais às personalidades da

nomenclatura governamental que já tem várias casas em vários sítios?

No entender do PDP-ANA, o governo deve definir uma política habitacional que prioriza a construção de casas tipo "bairro popular" no sentido de minimizar a pobreza no sector habitacional.

As chuvas torrenciais que destruíram muitas casas e infra-estruturas públicas e enlutaram a família angolana, particularmente na capital do país, são provas evidentes que o governo que temos desde 1975 não dá conta do recado no que toca a requalificação urbana das nossas cidades.

Em resumo, a situação económica e social que o país vive, indica que o buraco já profundo da diferença entre os 10% de angolanos mais ricos e os 90% de angolanos mais pobres está sempre a aprofundar-se de maneira que os mais ricos tornam cada vez mais ricos e os mais pobres cada vez também mais pobres o que coloca a sociedade angolana em risco de explodir um dia.

- Excelências;
- Ilustres convidados;
- Militantes do glorioso PDP-ANA;
- Minhas Senhoras e meus Senhores.

As eleições provavelmente terão lugar no ano 2008 conforme estão previstas. É preciso irmos em massa a postos de registo eleitoral, registarmos para termos a possibilidade de votar, por que, só vota, aquele que tem cartão de eleitor.

A hora é de mudança, o povo se quer libertar-se da miséria que vive, deve despertar, abrir os olhos e saber escolher os seus governantes nas próximas eleições para não hipotecar de novo o seu futuro e o futuro do seu país com as ofertas de bebidas, bicicletas, maratonas, etc... O povo deve libertar-se da inércia e da apatia porque "a melhor fortaleza de tiranos é a apatia do povo".

"Para mudar o mundo é preciso mudar o Homem", dizia Mfulumpinga, Presidente fundador do nosso Partido.

O Deus todo-poderoso, utiliza os povos para mudar política, económica, social e culturalmente os países porque cabe ao povo através do seu voto mudar o mundo. As eleições são um momento oportuno para mudar Angola.

Desta vez, estamos em crer que as eleições terão lugar nos anos previstos. Que tipo de governantes que os angolanos querem? Os 31 anos de independências são grandes indicadores e lições para escolher o tipo de governante que queremos. É triste que até agora, estamos a viver numa Angola, onde o filho do país encontra muitas dificuldades para obter a cidadania, sobretudo na obtenção dos documentos de identificação pessoal como a cédula pessoal e o bilhete de identidade.

É difícil hoje, acreditar que apenas metade da população angolana possui o seu bilhete de identidade. É preciso que o governo encontra um mecanismo para solucionar esse problema. Face a esta situação e perante o desafio das eleições, o PDP-ANA chama a atenção a seus fiscais em particular e dos outros Partidos em geral de trabalhar com todo patriotismo, ponderação e disciplina para que os sem papeis possam se registrar e chama igualmente atenção a seus militantes, simpatizantes e amigos de continuar colaborar com governo na campanha de registo eleitoral.

Chama ainda especial atenção aos fiscais de vários Partidos com poucos meios materiais e financeiros de fiscalizar com espírito de sacrifício e de amor a pátria porque os famosos 200.000,00 USD vieram provocar conflito nos Partidos, desmoralizar os fiscais e impedir o acompanhamento do processo de registo eleitoral, caso os fiscais da oposição abandonam as brigadas por falta de dinheiro. Porque cada Partido tem 509 fiscais a nível nacional fazendo as contas destes 200.000,00 USD, temos o seguinte quadro:

$$\frac{200.000,00USD}{509\text{ fiscais}} = 393 \text{ USD por cada fiscal durante 6 meses.}$$

$$\frac{393,00USD}{6\text{ meses}} = 65,5 \text{ USD/mês por cada fiscal.}$$

$$\frac{65,5USD}{30\text{ dias}} = 2 \text{ USD/dia por cada fiscal equivalente a 160,00 KZ.}$$

O que nós PDP-ANA, consideramos um bolo envenenado porque não são suficientes para o transporte, alimentação, alojamento e assistência médica e medicamentosa. Não serve ainda para nada se tratar do acompanhamento das ditas brigadas móveis. Por isso o PDP-ANA coloca a pergunta de saber, se o governo achou que este montante é suficiente porque não assumiu toda responsabilidade de dar directamente a alimentação, transporte, alojamento, a assistência médica e medicamentosa aos fiscais?

- Excelências;
- Ilustres convidados;
- Minhas Senhoras e meus Senhores.

Criar amizades é um dos melhores métodos para conquistar o mundo e ganhar amigos. Uma organização para ter prestígio internacional, deve ser conhecida no exterior do seu país. O PDP-ANA é consciente disso, por esta razão, a Direcção superior orientou e envidou esforços em 2006 para entrar em contactos com instituições internacionais. Neste quadro fez o seu pedido de adesão na internacional liberal e pelo que foi convidado a participar no seu 54º Congresso internacional que teve lugar em Marrakech – Marrocos de 9 a 11 de Novembro de 2006. Esta participação neste grande fórum internacional é uma abertura para o PDP-ANA no sentido de estabelecer relações com Partidos que fazem parte desta instituição internacional.

- Excelências;
- Ilustres convidados;
- Caros Militantes do PDP-ANA.

Uma das maiores vitórias conquistada ao longo dos 16 anos da existência do nosso glorioso PDP-ANA e sobretudo depois do desaparecimento físico do Presidente fundador é saber manter a unidade, a coesão e a estabilidade do Partido.

Portanto, a coesão, a união, a disciplina partidária deve continuar e manter-se para honrar as figuras e o sangue derramado dos nossos heróis do partido em particular o líder e fundador, o Prof. Eng.º Mfulumpinga N'landu Victor.

Os militantes e os dirigentes do PDP-ANA devem trabalhar a todo custo para manter no seio do Partido a união, a coesão, a disciplina, a fraternidade e a firmeza nas suas convicções políticas e humanistas, para a construção de um Estado democrático e direito em Angola.

Neste quadro, cada militante, cada dirigente do topo a base deve colocar-se a grande e pertinente pergunta de saber o que fez em prol da unidade, coesão e da estabilidade do partido ao longo dos 16 anos. Deve também colocar-se a pergunta de saber se pagou regulamente ao longo dos 16 anos, as suas quotas para o bom funcionamento do seu partido. Se a resposta for positiva, é motivo

de manter esta atitude, se for negativa é altura de mudar a mentalidade para o grande bem do nosso querido PDP-ANA.

Um alto dirigente americano falando aos seus concidadãos, disse o seguinte "não pergunta o que América já fez para mim mas sim pergunta o que eu já fiz para América".

Isto significa dizer que cada militante, cada membro do Comité ou conselho comunal, municipal, provincial ou do Secretariado Nacional tem o dever de fazer cada dia algo para o bom andamento e o futuro do Partido.

É assim que vamos levantar bem alto e estender a bandeira do Partido em todo território nacional. Ninguém vai fazer o trabalho no nosso lugar. Cada militante deve ter na mente que o pequeno subsídio do Estado é uma gotíssima de água no oceano que não contribui para o funcionamento eficaz e eficiente do glorioso PDP-ANA em todo território nacional.

Por isso, a direcção central do Partido lança um apelo a cada um de pagar regulamente as suas quotas e pôr em acção a sua fé e seu espírito de iniciativa em prol do partido.

Excelências;

Ilustres convidados;

Caros Militantes.

Não podemos terminar a nossa mensagem neste dia que celebramos os 16 anos da existência, resistência e persistência do Partido sem exigir mais uma vez ao governo o esclarecimento sobre o assassinato hediondo e bárbaro do nosso Presidente fundador e líder histórico, o Prof. Eng.º Mfulumpinga N'landu Victor que formou durante mais de duas décadas milhares e milhares de angolanos.

Glória a todos mártires e Heróis angolanos.

**VIVA 17 DE MARÇO DE 1996**

**VIVA PDP-ANA**

**VIVA A PAZ**

**VIVA ANGOLA**

**PDP-ANA: HOJE, AMANHÃ E SEMPRE.**